

Medicina Veterinária

Hemimandibulectomia como tratamento de melanoma oral em cão: Relato de caso

Gabriel Marconi Pimentel Paulo - 4º Período, Medicina Veterinária, FZMV/DMV/UFLA;
gabriel.paulo@estudante.ufla.br

Antonio Carlos Marcondes de Carvalho Neto - Médico Veterinário Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/DMV/UFLA;
antonio.neto21@estudante.ufla.br

Mariana Pimenta Neves - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/DMV/UFLA; mariana.neves2@estudante.ufla.br

Josyane - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/DMV/UFLA; josyane.lopes2@estudante.ufla.br

Luana Costa Mancilha Dias - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/DMV/UFLA; luana.dias2@estudante.ufla.br

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Orientador, Professor Titular - Setor de Cirurgia Veterinária. FZMV/DMV/UFLA, lalmuzzi@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A cavidade oral é um local relativamente comum para a ocorrência de neoplasias de cães e gatos, representando 6% dos tumores em cães. O melanoma maligno é um tumor altamente agressivo com elevada capacidade metastática, com maior ocorrência em caninos machos entre 7 e 12 anos de idade. A hemimandibulectomia (HMB) é a técnica cirúrgica mais indicada em casos de neoplasias na cavidade oral que não atingiram a mandíbula de forma bilateral. Este trabalho tem o objetivo de relatar o tratamento cirúrgico pela técnica de HMB para um caso de melanoma maligno oral em cão. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA um canino, fêmea, não castrada, 8 anos de idade, da raça Fila brasileiro, pesando 55,5kg, com aumento de volume na região mandibular direita, ulcerada e hemorrágica na face oral, medindo 14,7cm x 13,1cm x 11,1cm, e com histórico de 4 meses de evolução. Foi realizada biópsia, sendo diagnosticado como melanoma maligno amelanótico. Nos exames laboratoriais, foi observada anemia normocítica normocrômica, e hematócrito de 28,6%. Na tomografia computadorizada foi observada reação óssea lítica e proliferativa no processo angular da mandíbula, associado à grande formação ovalada e expansiva. A pesquisa de metástases pulmonares e abdominais foi negativa. Foi eleita a técnica de HMB central e caudal para o tratamento, devido a não invasão de maxila e outros tecidos adjacentes. Na cirurgia, foi realizada incisão curva no ramo mandibular, acima da neoplasia. Seguiu-se com divulsão de pele e subcutâneo, isolando toda a neoplasia, e realizando hemostasia. A cavidade oral foi acessada e a mucosa incisada e liberada, expondo o ramo mandibular entre o 2º e 3º dentes pré-molares, sendo realizada a osteotomia com serra oscilatória de 16mm, mantendo-se a porção rostral. A articulação temporomandibular foi acessada lateralmente e desarticulada, sendo finalizada a HMB central e caudal. As mucosas e o subcutâneo foram suturados com fio absorvível sintético monofilamentar 3-0 (Poliglecaprone 25), a dermorrafia foi realizada com fio não absorvível sintético monofilamentar 3-0 (Nylon). No pós-operatório a paciente veio a óbito. Destaca-se que a HMB é a técnica de eleição para neoplasias mandibulares parciais, porém este tratamento cirúrgico tem maior taxa de sucesso se empregado precocemente, antes que maiores alterações sistêmicas causadas pela neoplasia se sedimentem. De forma geral o prognóstico é reservado a desfavorável, devido à agressividade dos melanomas malignos.

Palavras-Chave: Mandíbula, Neoplasias, Cavidade oral.

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=bs2gxD12VTM>

Sessão: 5

Número pôster: 167

Identificador deste resumo: 4380-18-3970

novembro de 2024